

OMS lança estratégia global para eliminar câncer do colo do útero

No lançamento da estratégia global da Organização Mundial da Saúde (OMS) para acelerar a eliminação do câncer do colo do útero, o Ministério da Saúde se propôs a atuar na construção de um plano conjunto com o INCA e outras instituições para o controle da doença, com medidas de vacinação, rastreamento e tratamento. O evento, promovido pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) em 17 de novembro, reuniu representantes do Brasil, do Suriname, da Costa Rica e dos Estados Unidos.

“O governo brasileiro assume publicamente, junto à OMS e à OPAS, o compromisso de erradicar o câncer de colo de útero nas mulheres brasileiras”, afirmou o diretor do Departamento de Ações Programáticas Estratégicas da Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde, Antônio Braga.

A estratégia da OMS tem três grandes metas: 90% de cobertura da vacinação contra o papilomavírus humano (HPV) em meninas antes dos 15 anos; 70% de cobertura



com teste de HPV entre mulheres de 35 a 45 anos; e 90% de cobertura de tratamento. No Brasil, o câncer do colo do útero é o quarto tipo que mais acomete o público feminino.

A diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, apresentou as medidas do governo brasileiro, que incluem a implementação de um sistema que registra os exames Papanicolaou, permitindo a vigilância dos casos, além do pronto acompanhamento e tratamento necessário. “Na cobertura de vacinação, temos a introdução da vacina no SUS [Sistema Único de Saúde] para meninos e meninas e o sistema de registro individual para monitoramento das doses das meninas”, informou.

A vacina tetravalente contra o HPV, aplicada para meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos, protege contra os tipos mais incidentes do vírus, responsáveis por cerca de 70% das ocorrências da doença. Mesmo as mulheres vacinadas devem fazer o exame preventivo do câncer do colo do útero periodicamente a partir dos 25 anos.

Com informações do Ministério da Saúde

EVENTOS

Jornada de Enfermagem Oncológica aborda integralidade do cuidado

O tema *A enfermagem em oncologia: construindo a integralidade do cuidado* marcou a XII Jornada de Enfermagem Oncológica do INCA, realizada nos dias 3 e 4 de novembro. A troca de conhecimento que se deu nas palestras e nos estudos de caso serviu como ponto de partida para uma reflexão sobre a prática do cuidado integral ao paciente no dia a dia dos profissionais de assistência.

“A integralidade do cuidado torna concreto, na prática, o direito de todos à saúde. Dessa forma, é eixo prioritário para a definição das ações e dos serviços voltados para os usuários do INCA”, avaliou a supervisora da Área de Ensino de Enfermagem, Ana Paula Kelly, na abertura do primeiro dia do evento.

No painel *Panorama da pandemia por Covid-19 no INCA*, a coordenadora substituta de Assistência, Angela Cóe, resumiu as ações do Instituto neste período, como a instalação do gabinete de crise. “Os profissionais de enfermagem



Ana Paula Kelly ressaltou que o tema é uma prioridade para a assistência do INCA

foram muito atuantes na criação de novos fluxos de atendimento, necessários para adaptar os processos às exigências relativas à pandemia. Além disso, houve um esforço diário de toda a equipe na atualização das escalas de serviço, que foram afetadas por novas demandas e afastamentos resultantes da contaminação pelo novo coronavírus”, afirmou.

O primeiro dia do encontro terminou com a apresentação de estudo de caso de uma paciente diagnosticada com câncer do colo do útero e atendida em vários setores do HC II. No segundo dia da jornada, a responsável pela modalidade de ensino a distância da área de Ensino de Enfermagem, Maria Cristina Frères de Souza, falou sobre as estratégias do setor para manter a atuação em meio à pandemia. Além disso, houve uma roda de conversa, envolvendo enfermeira, médica, nutricionista e fisioterapeuta, sobre a complexidade do cuidado ao paciente portador de tumor de cabeça e pescoço com abordagem multidisciplinar.